



ARTIGO DE REFLEXÃO

EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: METODOLOGIA POTENCIALIZADORA DAS AÇÕES DO ENFERMEIRO

HEALTH POPULAR EDUCATION: POTENTIALIZING METHODOLOGY OF THE NURSE'S ACTIONS

EDUCACIÓN POPULAR EN SALUD: METODOLOGÍA POTENCIALIZADORA DE LAS ACCIONES DEL ENFERMERO

Alice do Carmo Jahn¹
Patrícia Caprini Guzzo²
Marta Cocco da Costa³
Ethel Bastos da Silva⁴
Emerson José Guth⁵
Suzinara Beatriz Soares de Lima⁶

RESUMO: Objetivo: refletir sobre a utilização da educação popular em saúde como metodologia potencializadora das ações em saúde pelos profissionais enfermeiros. **Resultados:** desde os anos 70 a educação popular passou a se destacar no campo da saúde, por utilizar como instrumentos de cuidado, o diálogo e a escuta, permitindo a expressão do pensamento crítico e visões de mundo valorizando as trocas interpessoais entre o saber científico e o popular, conhecer sobre seu processo saúde-doença e o autocuidado. Com a evolução das políticas públicas as ações em saúde passaram a exigir novas metodologias a fim de trabalhar a promoção da saúde e a prevenção de doenças. **Considerações finais:** a Educação Popular é capaz de resgatar o papel do enfermeiro como educador na perspectiva do cuidado, refletir sobre a metodologia e as ferramentas de trabalhos utilizadas, os impactos e resultados obtidos por meio do diálogo, respeito e valorização dos sujeitos em seu coletivo.

Descritores: Enfermagem; Educação; Saúde; Metodologia.

ABSTRACT: Objective: to reflect on the use of popular health education as a method of potentiating health actions by nurses. **Results:** since the 1970s, popular education became outstanding in the realm of health because it utilizes dialogue and listening as care tools and allows the expression of the critical thought and world views by appraising interpersonal exchanges between the scientific and the popular knowledge and learning about the health-sickness process and self-care. In view of the evolution of the public policies, health actions have required new methodologies in order to work with health promotion and prevention of diseases. **Final Considerations:** the Popular Education is

¹Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda DINTER NOVAS FRONTEIRAS UNIFESP/ANNA NERY/ UFSM. Professora Assistente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria/Centro de Educação Superior do Norte do Rio Grande do Sul. Palmeira das Missões/RS. (UFSM/CESNORS). E-mail: jahnalice@gmail.com

²Enfermeira. Graduada em Enfermagem na UFSM/CESNORS. E-mail: pathy_capriniguzzo@yahoo.com.br

³Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora Assistente do Departamento de Enfermagem da UFSM/CESNORS. Palmeira das Missões/RS. E-mail: marta.c.c@ufsm.br

⁴Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina. Doutoranda DINTER NOVAS FRONTEIRAS UNIFESP/ANNA NERY/ UFSM. Professora Assistente do Departamento de Enfermagem da UFSM/CESNORS. Palmeira das Missões/RS. E-mail: ethelbastos@hotmail.com

⁵Enfermeiro. Especialista em Urgência, Emergência e Trauma. Técnico Administrativo em Educação da UFSM/CESNORS. E-mail: emerguth@yahoo.com.br

⁶Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem da UFSM. E-mail: suzibslima@yahoo.com.br



able to rescue the nurse's role as an educator in the perspective of care, reflecting on the methodology and tools used for work, the impacts and outcomes achieved through dialogue, respect and appreciation of the subjects in your collective.

Descriptors: Nursing; Education; Health; Methodology.

RESUMEN: Objetivo: reflexionar sobre el uso de la educación popular en salud como un método de potenciar las acciones de salud por los profesionales enfermeros. **Resultados:** desde los años 70, la educación popular pasó a destacarse en el campo de la salud, por utilizar como instrumentos de cuidado, el diálogo y la escucha, permitiendo la expresión del pensamiento crítico y visiones de mundo valorando los cambios interpersonales entre el saber científico y el popular, y conocer acerca del proceso salud/enfermedad y el autocuidado. Con la evolución de las políticas públicas, las acciones en salud pasaron a exigir nuevas metodologías a fin de trabajar la promoción de la salud y la prevención de enfermedades. **Consideraciones finales:** la Educación Popular es capaz de rescatar el papel del enfermero como educador en la perspectiva de la atención, la reflexión sobre la metodología y las herramientas utilizadas para el trabajo, los impactos y los resultados logrados a través del diálogo, el respeto y el aprecio de los sujetos en su colectivo.

Descripciones: Enfermería; Educación; Salud; Metodología.

INTRODUÇÃO

A Educação Popular em Saúde surgiu na década de 1970, trazendo consigo os projetos pedagógicos que priorizam a diversidade social, a intercomunicação entre os diferentes atores sociais e o compromisso com as classes populares, valorizando as iniciativas dos educandos e o diálogo entre o saber popular e o científico.¹

Essas práticas educativas começaram a ser discutidas na Conferência Internacional sobre Cuidados Primários em Alma-Ata em 1978. Naquele momento os governantes identificaram a necessidade de implementar ações educativas no âmbito da saúde pública. No Brasil, em 1991, o Encontro Nacional de Experiências de Educação e Saúde trouxe como proposta agregar o saber popular sobre os problemas de saúde, dando maior visibilidade e ação para a educação popular.² Mais adiante, em 1998, passou a ser chamada de "Rede de Educação Popular e Saúde", representando um importante espaço de articulação política, proporcionando a troca de experiências e propostas alternativas para a dinâmica de funcionamento dos serviços de saúde.³

No Brasil, a educação popular nasceu a partir dos movimentos sociais e experiências pioneiras de várias militâncias em busca dos direitos de cidadania. Profissionais da saúde se articularam na tentativa de superar a atenção centrada na abordagem biologicista e hegemônica de atenção à saúde, quando as medidas preventivas e educativas aconteciam de forma isolada e fragmentada.³ Com a redemocratização da sociedade, a população buscou novas formas de organização e participação rumo à construção de uma proposta emancipatória e não verticalizada, que culminou com a Reforma Sanitária.

Além das lideranças de movimentos sociais, profissionais de diferentes áreas do saber também passaram a se mobilizar para fortalecer os conceitos da educação popular no país. Tais conceitos, inicialmente sistematizados pelo educador Paulo Freire, abriram caminhos para a produção do conhecimento vinculado às suas práticas, chamada "Educação Popular em Saúde".³⁻⁵

A educação popular passou a ser uma ferramenta importante, uma metodologia de trabalho que pode ser adotada e incorporada por profissionais da área da saúde, em especial, no campo da enfermagem. Isto porque, a enfermagem utiliza como instrumentos de cuidado, o diálogo e a escuta, permitindo que os atores sociais expressem seu



pensamento crítico e visões de mundo, valorizando as trocas interpessoais.⁶⁻⁷ É uma proposta que objetiva trabalhar pedagogicamente o homem e os grupos envolvidos no processo de participação popular, fomentando as dimensões coletivas de aprendizado.¹

A educação popular em saúde vem permitindo ao enfermeiro e aos profissionais de saúde incorporar os aspectos da subjetividade dos indivíduos, além de oferecer oportunidade de potencializar construções e experiências coletivas e inovadoras do modelo tradicional de educar.⁸ No entanto, os profissionais da saúde passaram a implantar e implementar a metodologia da educação popular no seu cotidiano de trabalho, nas suas atividades como sala de espera, consulta de enfermagem e nos grupos de educação em saúde.

A partir do exposto, no presente estudo realizou-se uma reflexão sobre a temática educação popular enquanto metodologia potencializadora de ações em saúde na enfermagem. Nessa perspectiva, são tecidas considerações sobre a educação popular e, na sequência, se expressa uma reflexão teórica sobre a temática.

A Educação Popular como metodologia do fazer em saúde

Ao adotar a educação popular como uma metodologia de trabalho, inicialmente deve-se entender que esta trabalha com sujeitos que possuem emoções e criticidade. Neste sentido, "a educação deve ser pensada como um exercício coletivo de valorização das experiências e criatividade individual [...]".^{9:28} Esta metodologia contrapõe a educação formal, por utilizar dinâmicas e estratégias que vislumbram a construção de projetos mais amplos, mediante a troca de saberes, aproximando os sujeitos envolvidos no processo de transformação.¹⁰

O indivíduo é o principal ator no processo de mudanças quando a educação popular é utilizada como meio de interação e transformação.

O saber que orienta nos difíceis caminhos, cheios de armadilhas, de ação pedagógica voltada para a apuração do sentir/pensar/agir dos setores subalternos para a construção de uma sociedade fundada na solidariedade, justiça e participação de todos.^{4:72}

O envolvimento dos atores sociais no processo de participação popular também tem por perspectiva a sensibilização e a instrumentalização coletiva no aprendizado, na busca de caminhos que levem à construção de sujeitos sociais emancipados e com autonomia no processo da produção de ações em saúde.¹¹⁻¹²

Na educação popular, um dos elementos centrais do seu método é tomar como ponto de referência o conhecimento e o saber prévio dos educandos rumo à construção compartilhada de um processo educativo que valorize as singularidades dos sujeitos sociais.^{5,8} Valorizar "o saber popular permite que o educando se sinta em casa".^{11:124}

Os envolvidos com a educação popular em saúde assumem o compromisso com a mudança de atitudes e comportamentos, tendo a cultura como eixo primordial de seu processo, além de promover a coparticipação da comunidade e o agir pedagogicamente.^{10,12} Tal postura abre um espaço dialógico entre os sujeitos para socializar experiências, pensamentos e entendimentos sobre o que é importante no processo saúde doença, além de se sentirem cuidados dentro da proposta do Sistema Único de Saúde (SUS).⁶

Educação Popular em Saúde: uma ferramenta potencializadora para o cuidado

Com a evolução das políticas públicas de saúde, espaços alternativos de participação coletiva foram proporcionados aos usuários do sistema de saúde. Tais espaços possibilitaram ao enfermeiro a utilização de ferramentas pedagógicas no seu saber fazer



em enfermagem, como a proposta da educação popular em saúde. A incorporação desta proposta permite aos enfermeiros potencializar proposições em saúde e cuidado, orientando/reorientando suas práticas de ações em saúde¹¹. Para isso, é importante que esse profissional considere o modo de ser do indivíduo e das coletividades, respeitando concepções e práticas que adotam no processo saúde-doença.¹³⁻¹⁴

A possibilidade em utilizar a educação popular em saúde como potencializadora do cuidado contraria a educação tradicional, por promover rupturas do saber verticalizado para horizontalizado. Desta forma torna-se possível contemplar a troca de saberes e experiências, não mais perpetuando um discurso monológico “[...] em que uma pessoa fala à outra e não ‘com’ a outra”.^{8:311-19}

Quando se utiliza a educação popular como metodologia de cuidado, esta proporciona condições para que o indivíduo produza e exerça sua autonomia, sendo corresponsável pelo seu cuidado.¹⁵

[...] mobilizar autonomias individuais e coletivas, abre a alteridade entre indivíduos e movimentos na luta por direitos, contribuindo para a ampliação do significado dos direitos de cidadania e instituindo o crescimento e a mudança na vida cotidiana das pessoas.^{16:15}

Estimular a autonomia do indivíduo pela educação é fundamental para que se torne ético, sem perder a essência de ser humano, mas, capaz de comparar, ajuizar, decidir, romper conceitos, realizar escolhas e ações que possam intervir no mundo (seu mundo).¹⁷

Quando se faz a opção em adotar a educação popular como metodologia potencializadora do cuidado, a concepção vai muito além do diálogo e da conversa sobre saúde; compreende a dinâmica da vida popular como rodas de conversa, diagnósticos participativos, assembleias e manifestações da cultura popular.¹⁸ Sua importância em adotá-la na enfermagem se dá, principalmente, como instrumento pedagógico, político e catalizador de mudanças, permitindo conhecer o processo saúde-doença, estimular o autocuidado envolvendo o saber científico e o popular.¹⁹

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que a educação popular em saúde vem ao encontro da formação do profissional enfermeiro, que a utiliza como uma ferramenta de trabalho, resgatando o seu papel de educador, na perspectiva do cuidado. Um dos desafios ainda encontrados ao se trabalhar a educação popular como prática educativa é o de sensibilizar os cursos de graduação e pós-graduação do campo da saúde, em especial o da enfermagem, para a importância em investir na Educação Permanente dos trabalhadores do SUS e na formação dos Agentes Comunitários de Saúde, por estarem diariamente em contato com a clientela adscrita.

Neste sentido, destaca-se a extensão universitária como um dos possíveis espaços para trabalhar a educação popular. Neste espaço torna-se possível proporcionar momentos reflexivos sobre a metodologia e as ferramentas de trabalho utilizadas, de seus impactos e resultados junto aos indivíduos no processo saúde-doença.

A educação popular em saúde pode ser uma estratégia de cuidado, muito explorada pelos profissionais de saúde, principalmente, pelo enfermeiro. Possibilita utilizar diálogo, respeito e valorização dos sujeitos em seu coletivo. O trabalho direto com os usuários é ainda a melhor forma de entrelaçar conhecimento científico e aproximar-se do popular, além de estimular o autocuidado, a prevenção de doenças e a promoção da saúde individual e coletiva. As atividades extensionistas acrescentam a possibilidade de proporcionar aos acadêmicos uma forma de interação entre a academia e a comunidade.



REFERÊNCIAS

1. Vasconcelos EM. Educação popular e atenção à saúde da família. 3ª ed. São Paulo: Hucitec; 2006. 336 p.
2. Ministério da Saúde (BR). Anais do Encontro de Experiências de educação e Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 1981.
3. Gomes LB, Mehry EE. Compreendendo a educação popular em saúde: um estudo na literatura brasileira. *Cad saúde pública*. 2011;27(1):7-18.
4. Vasconcelos EM. Educação popular: de uma prática alternativa a uma estratégia de gestão participativa das políticas de saúde. *PHYSIS. Rev saúde coletiva*. 2004;14(1):67-83.
5. Vasconcelos EM. Espiritualidade, educação popular e luta política pela saúde. *Rev APS*. 2008;11(3):314-25.
6. Fortuna CM, Franceschini TRC, Mishima SM, Matumoto S, Pereira MJB. Movimentos da educação permanente em saúde, desencadeados a partir da formação de facilitadores. *Rev latinoam enferm*. 2011;19(2):[10 telas].
7. Lima ACC, Kujawa H. Educação popular e saúde no fortalecimento do controle social. In: Anais do 7º Congresso Nacional da Rede Unida, 2006 jul 15-18; Curitiba, Brasil. Curitiba (PR). Rede Unida; 2006. Oficina 26.
8. Alvim NAT, Ferreira MA. Perspectiva problematizadora da educação popular em saúde e a enfermagem. *Texto & contexto enferm*. 2007;16(2):315-9.
9. Guimarães EMP, Martin SH, Rabelo FCP. Educação permanente em saúde: reflexões e desafios. *Cienc enferm*. 2010;xvi(2):25-33.
10. Mendes IAC, Trevizam MA, Gilberto TS, Nogueira MS. O referencial da educação popular na ação gerencial e de liderança do enfermeiro. *Texto & contexto enferm*. 2007;16(2):303-6.
11. Vasconcelos EM. Redefinindo as práticas de saúde a partir de experiências de educação popular nos serviços de saúde. *Interface - Comunic Saúde Educ*. 2001;5(8):121-26.
12. Pedrosa JIS. Educação popular, saúde, institucionalização: temas para debate. *Rev Interface - Comunic Saúde Educ*. 2001;5(8):137-38.
13. Carneiro AC, Oliveira ACM, Santos MMS, Alves MS, Casais NA, Santos, AS. Educação popular em saúde mental: relato de uma experiência. *Saúde soc*. 2010;19(2):462-74.
14. Oliveira HM, Gonçalves MJF. Educação em saúde: uma experiência transformadora. *Rev bras Enferm*. 2004;57(6):761-3.
15. Ceccim RB, Feuerwerker LCM. O quadrilátero para a formação para a área da saúde: Ensino, gestão, atenção e controle social. *PHYSIS (Rio J.)*. 2004;14(1):41-65.
16. Brasil. Ministério da Saúde. Temático Promoção da Saúde IV - Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2009. 60 p.
17. Freire P. Pedagogia da autonomia saberes necessários à prática educativa. 13ª ed. São Paulo: Paz e Terra; 1999. 165 p.
18. Stotz EN, David HMSL, Bornstein VJ. O agente comunitário de saúde como mediador: uma reflexão na perspectiva da educação popular em saúde. *Rev APS*. 2009;12(4):487-97.



19. Duarte TCD, Ayres JÁ, Simonetti JÁ. Consulta de enfermagem: estratégia de cuidado ao portador de hanseníase em atenção primária. *Texto & contexto enferm.* 2009;18(1):100-7.

Data de recebimento: 04/08/2011

Data de aceite: 17/01/2012

Contato com autor responsável: (55) 99514105

Endereço: Rua Porto Alegre, 93. Bairro Vista Alegre, Palmeira das Missões, RS.

CEP: 98300-000

E-mail: pathy_capriniguzzo@yahoo.com.br